

As propostas do Plano K

Embora continue negando, o economista da Fundação Getúlio Vargas, Paulo Rabello de Castro, é mesmo o redator do novíssimo plano entregue ao presidente Collor pelo empresário Paulo Brito, presidente do conselho da Cotia Trading e que foi apelidado de Plano K, por razões até agora desconhecidas. Seus colegas de FGV garantem que se trata apenas de uma crise de timidez passageira, pelo menos até que o governo realmente se mostre interessado em suas idéias.

A proposta mais original do Plano K é apresentar o governo com uma dívida social de US\$ 300 bilhões, que seria paga através de fundos sociais. Com o dinheiro do FGTS, do Finsocial e do PIS-Pasep, esses fundos seriam administrados por sindicatos de trabalhadores e pela iniciativa privada. A idéia é criar seguro-desemprego, financiamentos para casa própria e ganhos para aposentados. E para reforçar as reservas desses fundos, o governo repassaria para eles os lucros das empresas estatais devidamente saneadas.